

Nota da Direção: Sobre a situação de insegurança na Faculdade de Formação de Professores da UERJ, São Gonçalo.

O fato

A Faculdade de Formação de Professores tem convivido com eventos que retiram a tranquilidade da comunidade acadêmica em função dos disparos e troca de tiros ocorridos no seu entorno. Esta situação tornou-se mais intensa e frequente, especialmente nos últimos meses. Trata-se de eventos externos ao Campus, mas que colocam toda a comunidade acadêmica em situação de risco e vulnerabilidade. Diante desses fatos, a Direção tem imensa preocupação pela segurança de centenas de pessoas que compõe esta comunidade acadêmica. Portanto, é pelo nosso bem estar e buscando a integridade física de todos que temos procurado atuar.

O contexto

Esta situação diz respeito às questões de segurança pública, à exposição de toda a população do município de São Gonçalo e do Estado do Rio de Janeiro a este quadro de medo e intranquilidade. São questões muito mais amplas e que requerem medidas de política pública de segurança dos órgãos competentes do Estado. Como universidade, precisamos compreender este contexto, inclusive nos questionarmos para lidar com o tema dentro dos marcos da responsabilidade e da função social de uma Universidade pública. Trata-se de um quadro social e político mais amplo, portanto, não é uma situação particular da FFP.

As medidas

O que concerne à Direção da FFP e à equipe de segurança:

A gestão da FFP e a equipe de segurança têm estado alerta aos acontecimentos. Em face de quaisquer eventos que possam oferecer risco (os disparos inclusive), solicitamos que sigam as orientações de nossa equipe de segurança, quais sejam:

procurar ou permanecer em um abrigo seguro e evitar o pânico. Se necessário, as aulas serão imediatamente suspensas e se houver segurança para tal, a Faculdade evacuada.

O que concerne à Administração Central da UERJ:

Junto à prefeitura da UERJ solicitamos que seja construído imediatamente um muro que delimite os limites da FFP. Este projeto está finalizado pela Prefeitura/UERJ necessitando de recursos a serem disponibilizados pela DAF (Diretoria de Administração Financeira) para sua execução. Junto à DEGSEG (Departamento geral de segurança) solicitamos que os agentes sejam treinados para atuar nestas situações excepcionais, bem como orientação para a execução de um plano de evacuação eficiente.

O que concerne à ação das forças policiais do Estado

Reunimo-nos com o comandante do 7º Batalhão, Coronel Fernando Salema na presença do representante do DEGSEG/UERJ Sr. Mello, para discutir o ocorrido e na ocasião solicitamos: 1) que as incursões da PM ao morro do Feijão não utilizem o interior da FFP como acesso. 2) que as incursões da PM ao morro do Feijão não fossem realizadas no horário de funcionamento de nossa Unidade.

Na ocasião sugerimos a realização de um fórum para debater a problemática da segurança pública em nosso município com a participação das autoridades locais, representantes da sociedade civil e de nossa comunidade acadêmica.

Finalizando, entendemos o quão grave é a situação de vulnerabilidade em que nos encontramos. Isto tem afetado muito negativamente nosso trabalho acadêmico e o conjunto das atividades pedagógicas da faculdade. Em face desse quadro adverso, nas situações emergenciais, os riscos para a integridade física são ainda maiores se houver pânico e correria. É fundamental que todos se esforcem para manter a calma nos momentos de tensão e fiquem atentos às orientações da equipe de segurança.

Outro fator que pode contribuir para nos orientar é o uso correto das redes sociais. É um recurso que precisamos usar com responsabilidade, evitando a propagação dos boatos e a disseminação do medo. Isto só traz mais prejuízo para todos.

Contamos com sua colaboração para superarmos tais adversidades. Cuidarmos mutuamente pode ser o primeiro passo de responsabilidade.

Direção da Faculdade de Formação de Professores da UERJ

São Gonçalo, 13 de novembro de 2014

